

DESPORTO ORIENTAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Nádia Cristina da Silva Mello¹

Luiz Antonio Castro de Mello²

Emanuel Teodoro Rodrigues³

RESUMO: Práticas educativas e estratégias de ensino-aprendizagem includentes que dêem a todos o direito à igualdade de oportunidade educativa e social são comumente reclamadas pelos professores. O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola pública de Divinópolis, MG, tendo como objetivo mostrar que o Desporto Orientação, praticado com mapa e bússola, visitando-se pontos de controle previamente marcados no terreno, é uma atividade interdisciplinar de inclusão que cada sujeito realiza de acordo com suas capacidades mentais, físicas, técnicas e táticas. Iniciou-se este trabalho com revisão bibliográfica sobre o tema, em seguida foi realizado o mapeamento de uma área e traçado de percurso com vários pontos de controle na escala 1:2000. Foi realizado um minicurso para professores e alunos da escola selecionada sobre Desporto Orientação como prática educativa. Finalmente, foi realizada a prática em área natural com alunos e professores. Percebeu-se que a atividade proporcionou uma melhoria na relação professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem, bem como na relação aluno-família, tornando todos os envolvidos mais participativos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola inclusiva. Práticas educacionais. Desporto Orientação

Sport Orientation as educational practice

ABSTRACT: Educational practices and strategies of inclusive teaching and learning that give everyone the right to equal educational opportunity and social are commonly claimed by teachers. This project was developed in a public school of Divinópolis-MG having as goal to show that the Sport Orientation practiced with map and compass by visiting control points previously marked on the ground, it is a inclusion and interdisciplinary activity in which each subject performs according to their mental, physical, technical and tactical capacities. This work began with a literature review about the subject, after then was made the mapping of an area and traced routes with many control points on a scale of 1:2000. A short course about Orientation Sport was given to school teachers and students of the selected school. And finally, was realized the practice in natural area with students and teachers. It was noticed that the activity provided an improvement in teacher-student relationship and in the teaching-learning process, as well in the student-family relationship, making them more participatory and autonomous.

KEYWORDS: Inclusive school. Educational practices. Sports orientation

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia e professora de Geografia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais / Campus Divinópolis, MG (nadia@div.cefetmg.br).

² Mestre em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, professor de Educação Física e presidente do Clube de Orientação de Divinópolis, MG (hbrvidasaudavel@hotmail.com).

³ Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário de Formiga e professor de Educação Física na rede municipal de ensino de Divinópolis, MG (emanuelguerreiro@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

O processo educacional não pode ser concebido como uma mera transmissão de conhecimentos sem respeito à autonomia do sujeito. Tal processo deve pautar-se na construção de conhecimentos a partir da busca de novos saberes, novas práticas e significações.

O Projeto Educar na Diversidade, da Secretaria de Educação Especial (SEE) do Ministério da Educação (MEC), visa preparar docentes da rede regular de ensino para inovar suas práticas na sala de aula, utilizando metodologias participativas e mais condizentes à aprendizagem.

Esse projeto de políticas públicas para educação inclusiva tem entre seus objetivos garantir a igualdade de direito à educação e o respeito à diversidade dos estudantes por meio de uma aprendizagem ativa, participativa e colaborativa, garantindo a igualdade, liberdade, pluralismo, respeito, coexistência, dignidade, identidade e cidadania.

Mesmo com esses projetos, muitos professores esperam ou pedem propostas metodológicas de ensino inclusivas que sejam estratégias de ensino e aprendizagem que possibilitem a participação de todos os alunos na classe ou fora dela e que auxiliem aqueles que têm barreiras para aprender. O espaço escolar, nessa perspectiva, deve ser um ambiente acolhedor para todos, com atividades que não discriminem as diferenças humanas e que promovam respostas às necessidades específicas dos alunos.

A Declaração de Salamanca (1994) aponta a necessidade da construção de uma escola inclusiva em que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam.

Compreendendo que cada aluno tem possibilidade de aprender e que cada um possui habilidades e potencialidades diferenciadas, o desporto orientação é apresentado como proposta metodológica de ensino inclusiva, interdisciplinar e de extensão.

Disciplinas escolares têm, comumente, sido trabalhadas de forma individualizada e estanque. A superação desse modo de trabalho é possível com atividades interdisciplinares que conduzam os estudantes a uma visão holística do espaço. Muitas atividades podem ser desenvolvidas a começar, por exemplo, pelo espaço de vivência de cada um. Espaço no qual os alunos poderão desenvolver suas competências de acordo com suas condições físicas ou psíquicas.

Ao estudar o meio em que se vive é necessário uma análise e interpretação complexa desse meio. O homem utiliza o meio ambiente como recurso audiovisual de ensino desde os tempos primitivos. E o Desporto Orientação é, por excelência, uma atividade que utiliza espaços naturais, meios primitivos e modernos de orientação e localização em que cada praticante é respeitado em suas individualidades, pois cada um a executa de acordo com suas capacidades e habilidades físicas e psicológicas.

Para a prática dessa atividade é necessário um mapa com detalhes pormenorizados do terreno e uma bússola. Por outro lado, com conhecimentos de orientação através de elementos nítidos no terreno ou pelo sol, nem sempre é necessário o uso da bússola.

Assim, apresenta-se o Desporto Orientação como uma prática de extensão educacional inclusiva que pode ser concretizada com o trabalho de professores, pais e toda organização escolar.

Será apresentado o conceito e a descrição do Desporto Orientação evidenciando como se realiza a prática que pode ocorrer em qualquer espaço geográfico. Em seguida, apresenta-se um breve histórico do desporto no mundo e no Brasil. A vertente educacional tem sido estudada e analisada em diversos países e até mesmo sendo aplicada no currículo escolar, como no caso de Cuba e alguns municípios do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Finalmente, será relatada uma experiência da prática do desporto orientação como atividade inclusiva e de extensão realizada em uma escola pública municipal de Divinópolis, MG.

Desporto Orientação: cronologia histórica no mundo e no Brasil

A Orientação nasceu como desporto no ano de 1850, nas Forças Armadas Escandinavas, que a utilizavam como meio de entretenimento para as suas tropas. Após alguns decênios, em que o desporto Orientação se espalhou, os clubes desportivos começaram a organizar competições.

No ano de 1912, a Orientação entrou no programa da Federação Sueca de Atletismo por influência do então Chefe de Escoteiros, Ernst Killander, que despertou os jovens para essa nova forma de correr.

Em 1945, após a II Guerra Mundial, a Orientação estendeu-se e desenvolveu-se em outros países: EUA, Canadá, Grã-Bretanha, Bélgica, Austrália, Espanha e França.

O ano mais importante para o desenvolvimento da Orientação, em nível mundial, foi o ano de 1961. Em Copenhague, onze países criaram a Federação Internacional de Orientação (IOF). No ano seguinte, 1962, aconteceu o 1º Campeonato da Europa, em Loten, na Noruega, de 20 a 23 de setembro. Em 1963, surgiu a primeira publicação provisória do regulamento da IOF e no mesmo ano aconteceu o Campeonato Nacional da URSS.

Portugal aderiu à prática dessa atividade desportiva por volta de 1973, com o 1º Campeonato das Forças Armadas em Maфра; mas só em 1987, com a formação da Associação Portuguesa de Orientação (APORT), começaram a ser promovidos alguns encontros e foram produzidos os primeiros mapas adequados à sua prática, obedecendo às normas da IOF. Pode considerar-se o ano de 1984 como o início da prática da Orientação no meio civil em Portugal. Até então, a prática da modalidade era restrita aos militares, que eram as maiores presenças nas competições.

No Brasil, o Desporto Orientação chegou em 1970 quando alguns militares foram à Europa observar as competições de *Orientação do International Military Sports Council (CISM)*.

Em 1994, a *Word Wide Orienteering Promotion (WWOP)* enviou ao Brasil o sueco Arto Rautiainen, que colaborou na confecção de um mapa conforme as especificações técnicas internacionais para mapas de Orientação. Esse mapa foi usado em 1995 para a realização do I Campeonato Sul-Americano de Orientação, que contou com a participação de mais de

quatrocentos atletas e serviu de estímulo para a realização de competições regionais no Brasil.

Em 1998, o Desporto Orientação foi incluído nos currículos das escolas municipais de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, e, na atualidade, encontra-se incluído como disciplina em outras escolas e universidades.

Em 7 de julho de 1998, em Cintra, Portugal, por meio da Federação Gaúcha de Orientação e da Associação Floresta de Orientação, Distrito Federal, o Brasil passou a ser membro da Copa dos Países Latinos, juntamente com Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica e Romênia.

Em 11 de janeiro de 1999, na cidade de Guarapuava, PR, foi fundada a Confederação Brasileira de Orientação (CBO), a qual passou a administrar o desporto Orientação no Brasil.

Na atualidade, a Orientação, portanto, sai dos quartéis e é apresentada nas universidades, escolas e clubes; começando a interagir com a sociedade brasileira por meio de atividades de extensão por parte de praticantes que desenvolvem diversos projetos em instituições públicas e/ou privadas.

O que é Orientação? “A arte de navegar entre terras desconhecidas”

O Desporto Orientação é definido pela Federação Internacional de Orientação (IOF), conforme cita a Confederação Brasileira de Orientação, como: “desporto no qual o competidor tem que passar por pontos de controle marcados no terreno no menor tempo possível, auxiliado por mapa e bússola” (CBO, 1999).

A Orientação é tão antiga quanto o homem, que, nos primórdios, em busca de alimentos e exploração do meio, utilizava técnicas rudimentares de direção para regressar ao local em que vivia. Atualmente, a Orientação é essencial para a escolha de deslocamentos corretos e mais racionais e, também, para a organização dos espaços. Pajuelo (1999, p. 12) nos mostra que, além da vertente educacional, há outros momentos que demonstram a importância do conhecimento da orientação:

Alguna vez nos há pasado a alguno de nosotros que cuando hemos viajado a una ciudad desconocida, lo primero que nos procuramos es hacernos com um plano de la ciudad, para nos despistarnos y no andar perdidos, así como, saber volver la hotel, com estol o que hacemos es “dominar” la situación, andamos seguros, sin perdidas de tiempo y nos sirve de guia para encontrar aquellos lugares que nos gustaría descubrir. Esto así de simple es a “grosso modo” um ejemplo de orientación.

A prática é realizada entre trilhas, charcos, matas e rios, onde o atleta interage com a natureza. Uma prova de Orientação inicia-se com o ponto de partida e, ao longo do percurso, existirá uma série de pontos de controles numerados, por onde o orientista terá que passar, seguindo uma sequência determinada no mapa. Após a conclusão da pista, o atleta se dirige à chegada, onde será marcado seu tempo que, subtraído ao do tempo de saída, resultará em seu tempo de prova. Vence o atleta que fizer em menor tempo, respeitando sua idade, sexo, categorias e capacidade

técnica, existindo a categoria iniciante.

Os atletas, durante a competição, se utilizam de um mapa detalhado da área de competição (Figura 1) no qual estão marcados todos os percursos a serem concluídos, com informações necessárias para sua navegação e com auxílio de uma bússola, conforme nos fala Friedmann (2003, p. 61):

Mapas, contagem de passos duplos, uso de bússola, leitura e interpretação de mapas e símbolos, comparação com o terreno, escolha de caminhos e até mesmo um pouco de sorte - ou azar - são reunidos e bem integrados nessa atividade.

A bússola é o único instrumento permitido para a prática da Orientação. É utilizada para nortear o competidor em sua trajetória, manter o atleta na direção devida e determinar uma referência na direção exata no mapa correspondente ao campo de jogo.

A Orientação é uma atividade de inclusão pedagógica, já que pode ser praticada por portadores de deficiência física. Para estes, há uma modalidade e categoria específica: a Orientação de Precisão (Pre-O), em que o mais importante é a precisão e não a velocidade na realização do percurso.

No mapa, o orientista encontrará elementos característicos do terreno da competição como árvores, pontes, postes, trilhas, construções, matas, valas, campos, local de corrida livre, locais de corrida que possuem obstáculos naturais ou construídos pelo homem e as linhas do norte. Além disso, há a indicação com precisão da escala do mapa de competição, sendo que todas essas características são anteriormente estudadas pelos atletas.

No terreno, os pontos de controle são identificados com um prisma, que é um cubo de tecido ou outro material, tendo cada face composta por um triângulo branco e outro de cor laranja, colocado em acidentes naturais como pedras, árvores, ravinas, construção humana, riachos, cachoeiras, tocos, coqueiras, entre outros. Os locais precisos onde estão os prismas, ou pontos de controle, aparecerão descritos em forma de simbologia impressa no mapa ou no cartão extra para cada percurso.

Os mapas possuem regras e são representados por variadas escalas, sendo mais comuns as de 1:10.000, onde cada centímetro no mapa de Orientação equivale a 100 metros no terreno e na escala 1:5.000, em que cada centímetro no mapa equivale a 50 metros no terreno. Nesse caso, o aluno precisa ter conhecimento mínimo de matemática para a interpretação dos dados dos mapas de orientação, que são muito mais detalhados que os mapas convencionais. Aos poucos, o praticante memoriza os símbolos básicos e, com isso, ficará familiarizado e logo interpretará com facilidade (CBO, 2003).

CAMPUS CEFET - DIVINÓPOLIS - MG
PISTA ESCOLA PERMANENTE

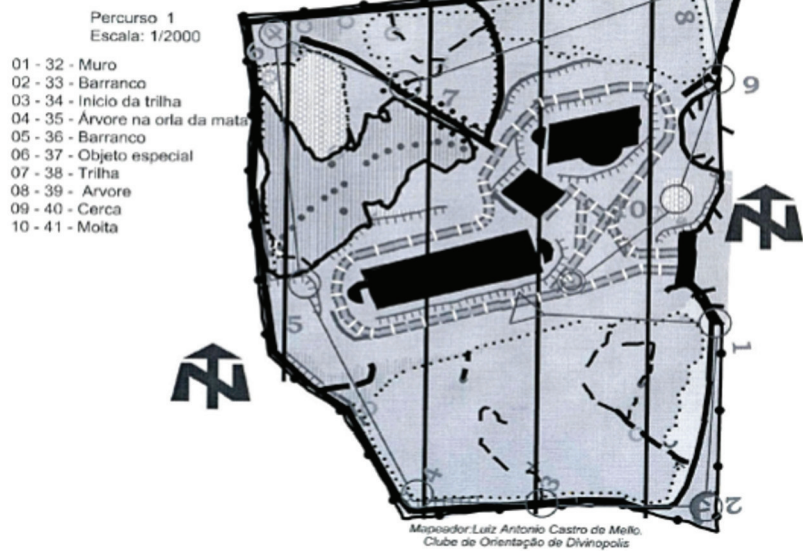


Figura 1- Mapa com pista de orientação no CEFET-MG, Campus Divinópolis, MG.

Para demonstrar a passagem do atleta no ponto de controle, ele deve marcar o cartão de controle com o picotador. Este objeto é uma espécie de pregador que faz diferentes tipos de furo. Na atualidade, em algumas competições são utilizados marcadores eletrônicos.



Figura 2- Picotador (1), Cartão de controle (2), Prisma (3) e Picotar com Prisma em um ponto de controle na área do CEFET-MG, Campus V (4)

Vence na competição o atleta que passou por todos os pontos corretamente, marcando no cartão de controle ou confirmando através do ponto eletrônico, em menor tempo.

Educação e Desporto Orientação

O Desporto Orientação, nas suas particularidades e diversas possibilidades de aplicação como elementos a serem trabalhados nos conteúdos escolares, pode desenvolver as diversas inteligências do indivíduo que se relaciona durante a atividade com um mundo físico e social. Pajuelo (1999, p. 23) diz:

Utilizo El sistema de escuela como método de enseñanza, basado en la didáctica de unas clases dentro de un ámbito escolar, entiendo que la enseñanza del deporte de la orientación debemos de utilizar este sistema donde se desarrolle el proceso de enseñanza-aprendizaje, estas irán habitualmente enfocadas a jóvenes en edad de desarrollo, a los cuales se pretende preparar para alguna faceta em la vida. El deporte de Orientación, no deja de ser una faceta de la vida en la cual se puede ver educar a los jóvenes, por lo que se hace necesario desarrollar un proceso de enseñanza-aprendizaje, no solo basada em los cursillos de iniciación de corta duración. [...] por medio de la escuela se puede dar a la orientación un carácter mas rico em posibilidades, de acuerdo com lãs necesidades lúdicas y recreativas de los jóvenes de hoy, entonces El concepto de Escuela de Orientación es donde se aprende este deporte con la práctica sistemática.

O estímulo, a motivação, o desenvolvimento das inteligências múltiplas (GARDNER, 1994) em relação ao espaço-tempo-objeto de quem pratica essa atividade é percebido no trabalho de Mello (2004).

Como praticante da modalidade desportiva, observando participantes de ambos os sexos e diversas idades, percebe-se uma interação entre físico e psíquico e o sujeito age no ambiente com autonomia, toma decisões e se prepara para produzir mudanças com responsabilidade, sentindo-se incluído na sociedade.

Conforme nos diz Gimeno (2002, p. 119),

não há forma de exclusão mais radical do que aquela que implica o sentimento de que uma pessoa não é importante para ninguém, é negada (como indivíduo ou como grupo), seja pela condição de ser mulher, criança, imigrante, idoso, negro, aposentado, ignorado na escola, cigano, delinquente, deficiente, mendigo ou por não falar, pensar, rezar ou querer como nós.

Quando exercida individualmente, interagindo com o meio, o aluno tem autonomia de escolher que caminho vai percorrer e como vai se deslocar para chegar até o ponto de controle, e isso o faz de acordo com suas capacidades intelectuais e preparo físico adequando-se ao meio exterior. Estudos de campo de Kleinmann (2003) demonstram como, por meio de uma atividade lúdica, esse desporto pode desenvolver o conhecimento em relação ao espaço-tempo-objeto daqueles que o praticam.

A constante necessidade de tomar decisões, de interpretar símbolos e adaptar-se às diferenças do terreno, faz com que o orientista desenvolva sua inteligência e ponha em funcionamento o desenvolvimento de seu pensamento estratégico. Criando um conflito cognitivo que, segundo Vasconcelos (1999), é importante para que novos conhecimentos sejam produzidos.

A prática desse esporte pode ser realizada a pé – a orientação pedestre –, de esqui, bicicleta ou cadeira de rodas, neste caso, na modalidade Pre-O, ou seja, a Orientação de Precisão.

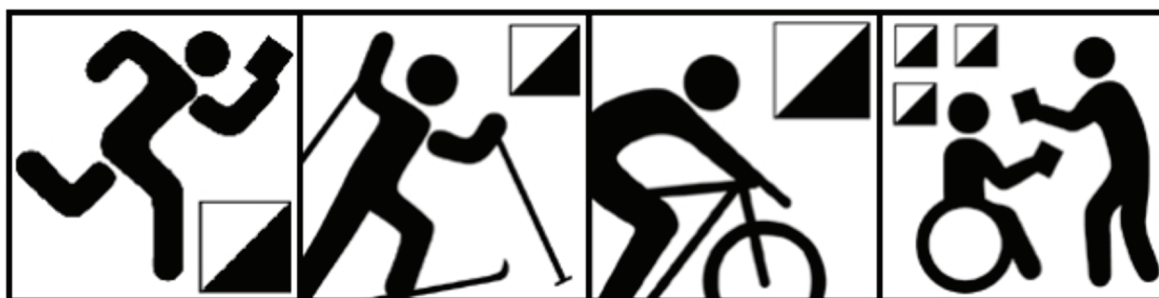


Figura 3- Símbolos de Orientação

O conhecimento de Orientação é importante para o desenvolvimento e aprendizado de outras atividades desportivas e disciplinas escolares, conforme nos diz Friedmann (2003, p. 77):

Talvez a orientação como prática esportiva - mais particularmente a corrida de orientação - seja a única aplicação em que a orientação é uma “atividade-fim”. Em outras aplicações, a orientação é uma excelente “atividade-meio” para o aprendizado de outras disciplinas ou como “suporte” a outras atividades: geografia, navegação terrestre, navegação em geral, cartografia, excursionismo pedestre ou motorizado, turismo de aventura, turismo rural, montanhismo, vôo livre, operações militares de todas as Forças Armadas, etc. Quaisquer outras atividades que envolvem navegação no terreno ou até outras formas de navegação podem ser desenvolvidas com muito mais segurança e possibilidades quando seus participantes são treinados em corrida de orientação.

O tempo empenhado em concluir o traçado no terreno estará em função não só da aptidão física, mas também e, sobretudo, da facilidade que tenha cada pessoa em interpretar o mapa e orientar-se através de resoluções de problemas, da tomada de decisão rápida, assim como da sua adaptação ao terreno.

Observa-se que, dentro de um conceito moderno de educação, se preserva a interdisciplinaridade dos conteúdos de Geografia, Educação Física, Matemática, Física e Biologia. Outras disciplinas, por sua vez, poderiam utilizar desse esporte que integra vários conteúdos dessas áreas do conhecimento.

Uma prática de extensão inclusiva: Desporto Orientação na escola

Entendendo que estratégias e práticas inclusivas não podem apenas ser feitas na forma discursiva, mas na realização de experiências em que as possibilidades de cada um possam ser manifestadas, será relatado adiante uma experiência com a prática do Desporto Orientação realizada em uma escola da rede pública de ensino de Divinópolis, MG.

Em atendimento à solicitação da Secretaria Municipal de Educação foi realizada uma palestra de apresentação do Desporto Orientação como ferramenta pedagógica para a educação para professores da rede municipal. Em seguida, realizou-se uma prática do desporto na área do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-MG), Campus V / Divinópolis (Figura 1). A Escola Municipal Professora Hermínia Corgosinho foi a primeira instituição a receber o projeto, entendendo professor e equipe pedagógica que a prática desse desporto seria uma importante ferramenta de inclusão socioeducativa para a escola. O projeto envolveu professores de outras disciplinas além da Educação Física, pois a atividade poderia promover mudanças nas atitudes dos alunos e contribuir para a construção de muitas aprendizagens, contemplando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O projeto foi realizado como uma atividade de extensão do CEFET-MG, Campus V / Divinópolis. A atividade envolveu professora e alunos da referida instituição que já praticam orientação e participam de competições estaduais e nacionais.

O trabalho consistiu em um minicurso com o total de vinte horas, sendo quatro sábados no período matutino de aulas teóricas na Escola Municipal Professora Hermínia Corgosinho e um sábado de atividade prática do desporto realizada na área do CEFET-MG, Campus de Divinópolis.

No primeiro dia, quando participaram somente os professores, foram apresentadas e discutidas questões teóricas sobre interdisciplinaridade, práticas educativas e inclusão. A partir do segundo sábado, com professores e alunos, foi apresentado o histórico do desporto, modalidades, categorias e como se desenvolve sua prática. No terceiro sábado, os cursistas aprenderam a elaborar um mapa branco com orientação cartográfica e escala e também como orientar-se pela bússola e pelo sol com a técnica do relógio de pulso. No último sábado teórico, foram aprofundados estudos de simbologia no mapa e deslocamento com passo duplo. No encontro conclusivo do minicurso, realizou-se a prática na área do CEFET-MG com um mapa na escala 1:2000 (Figura 4).

Alunos e professores, após a realização da prática, manifestaram-se satisfeitos, com visão mais ampla do espaço geográfico e sentindo-se mais motivados a estudar conteúdos de Geografia, Matemática e Ciências que são básicos para a prática e interpretação do mapa.



Figura 4 - Alunos e professores participando de prática do Desporto Orientação no CEFET-MG, Campus V/ Divinópolis.

O projeto teve seu ponto máximo na participação de quinze alunos da Escola Municipal Professora Hermínia Corgosinho no Campeonato Estudantil Mineiro de Orientação (CEMO/2010) em Uberlândia, MG, no mês de maio, onde a escola recebeu troféu de terceira colocada e, dentre os participantes, quatro alunos trouxeram medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugares.

Após a participação desses alunos no CEMO/2010 professores e equipe pedagógica avaliaram que os alunos participantes voltaram mais motivados e interessados no processo ensino-aprendizagem e melhoraram na relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-família, tornado-se mais participativos e autônomos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o Desporto Orientação o desafio de interpretar em movimento o mapa e escolher o melhor itinerário entre os pontos de controle e podendo ser praticado por pessoas independentemente de sua capacidade física ou intelectual, ele se torna uma importante ferramenta de inclusão. Como atividade de extensão, também aproxima instituições e alunos tornando-os mais integrados à sociedade. Convidados a escrever sobre a importância do Desporto Orientação na escola, na vida escolar dos alunos e dos filhos, alguns professores, alunos, mães e técnicos da Escola Municipal Professora Hermínia Corgosinho relataram o que transcrevemos a seguir:

Legal, divertido, interessante. Aprendizagem de alguma coisa diferente. Na geografia ajudou-me a responder questões de pontos cardeais Norte, Sul, Leste, Oeste. Na matemática, aprendemos a usar a régua e cálculo de escala. Alguns colegas melhoraram de comportamento esperando participar das aulas do Desporto Orientação (aluna Nilcelene Aparecida de Sousa Ribeiro - 12 anos).

Praticar Orientação me ajudou a aprender geografia, me ensinou a representar através de mapas, quando vou viajar com minha família ou na roça do meu avô por que sei reconhecer o terreno onde estou e as direções pra onde ir. Também foi muito bom conhecer novos colegas e viajar para lugares que eu não conhecia para participar de competições (aluno Willian Teles da Fonseca Salomé - 14 anos).

Desporto Orientação eu nem sabia que existia, foi um grande bem, mostrou-me muita coisa que eu não sabia. É muito mais que excelente, conheci novas cidades, tipos de vegetação e terrenos, além de aprender a interpretar mapas com escalas. Muito bom para minha saúde. Para quem não fazia nada nas folgas do trabalho, agora tenho algo interessante para fazer. No estudo aprendi na prática as direções Norte, Sul, Leste, Oeste. Agora não me perco mais em lugar algum (aluno Otávio José Rosa Castro - 16 anos).

A prática do Desporto e Orientação pelos nossos alunos aumentou o interesse e o envolvimento deles, principalmente nas aulas de Geografia e Matemática, uma vez que são matérias relacionadas diretamente à prática do esporte. E também contribuiu para uma maior integração (socialização) entre os alunos praticantes da atividade física, criando e fortalecendo laços de amizade e respeito entre eles (Rita de Cássia Andalécio Soares - Educadora de Ciências Humanas).

Conheci o Desporto Orientação em uma apresentação feita na Secretaria de Educação realizada pelo prof. Luiz A. C. Mello. Fiquei muito interessada. Quando cheguei aqui na escola fiquei entusiasmada em conhecer e desenvolver o projeto com mais profundidade. Através das explicações ficou provado que o projeto ajudaria no desenvolvimento de todos os conteúdos educacionais por ser transdisciplinar e interdisciplinar. Com o desenvolvimento do projeto na escola pudemos observar maior interesse dos alunos nas atividades diárias, uma vez que o que é ensinado nos conteúdos escolares é utilizado na prática do Desporto Orientação. Acredito ainda que no futuro bem próximo o projeto poderá ser implantado na proposta pedagógica da escola (Fabrícia Rosa Gonçalves do Nascimento - Supervisora Pedagógica).

Primeiramente, é algo inédito e desconhecido no âmbito educacional de Divinópolis/MG. São alunos agitados, cheios de energia, adolescentes em busca de mais espaço. Para alguns alunos observo que lhes trouxe motivação para frequentar as aulas; eles se tornaram líderes positivos e assimilaram valores como trabalho em equipe, companheirismo, aproximação e cuidado com o outro. Trabalho de raciocínio lógico e rapidez na tomada de decisão. Esse desporto deveria ser colocado na grade curricular das universidades tendo em vista a preparação de profissionais para as novas tendências educacionais visto que o desporto possui suas vertentes educacionais, ambientais, competitiva e turística (Sandra de Figueiredo Araújo - Diretora).

As escolas que trabalham ações extracurriculares, ou seja, educação em tempo integral e não escola de tempo integral. Nessa escola, através do Desporto Orientação, a gente percebe claramente uma mudança comportamental tais como limite, responsabilidade, pontualidade, respeito mútuo dentre demais outras situações como a organização do próprio grupo em prol do coletivo (João Madeira- Diretor Apostilado da rede municipal e criador do Projeto JOIA - Jogos de Integração e Amizade de Divinópolis/MG).

O que mais percebemos nos alunos é o amadurecimento, por que quando eu os conheci eram muito infantis com relação ao comportamento. Através da prática do Desporto Orientação a gente nota a diferença entre os que praticam e os que não praticam. Os que praticam são mais atentos, ligados, mais atentos, trazendo inúmeros benefícios desde a parte pedagógica até o inter-relacionamento pessoal. Eles não admitem um comportamento diferente do coletivo, ou seja, tudo é em prol de todos. Como por exemplo, o aluno do sexto ano, que são alunos difíceis, fica fácil perceber tais avanços. A disciplina desses alunos no recreio já melhorou bastante, eles obedecem a horários e cumprem determinadas regras. Ainda há muito que se ganhar com esses alunos, mas são resultados que virão com a continuidade do trabalho. O comportamento observado nesses alunos que praticam o Desporto difere daqueles que não praticam o que a meu ver comprova os benefícios que o desporto proporciona (Lucas Martins de Moraes – Fisioterapeuta - Técnico Escolar).

Desporto Orientação é um ótimo esporte para os adolescentes. Meu filho gosta muito e penso que quando ele está envolvido com a atividade tudo está bem, distante de tantas coisas ruins que o mundo oferece para os adolescentes (Heloísa Teles da Fonseca Salomé - mãe de aluno).

A atividade é muito interessante, onde acontece integração e interação entre os alunos do CEFET e da comunidade externa, no caso os alunos da Escola Municipal professora Hermínia Corgosinho. O aluno que desenvolve essa atividade trabalha o físico, a mente, a coordenação motora, o psicossocial entre outras coisas (Helena Maria dos Santos - Técnica de enfermagem do CEFET/MG, integrante da equipe técnica).

A Orientação pode também servir como uma nova forma de criar uma relação íntima do homem com a natureza, desenvolvendo não somente a educação mas também todo um segmento ligado ao turismo ecológico.

Assim, espera-se que o presente trabalho contribua com o processo educacional como um direito de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Experiências educacionais inclusivas: **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Berenice Weissheimer Roth (Org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CAMARGO, F. A. **Educação Organizacional: o estímulo às inteligências múltiplas para construir competências em processos de treinamento e desenvolvimento – Observação por análise de currículo na Escola de Sargentos das Armas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2004.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CBO. **Regras gerais de Orientação Pedestre**. Santa Maria: [s.n.], 1999. Disponível em: < <http://www.cbo.org.br> >. Acesso em: 10 mar. 2004.

_____. **Plano Nacional de Desenvolvimento da Orientação**. Santa Maria: [s.n.], 2001. Disponível em: < <http://www.cbo.org.br> >. Acesso em: 10 mar. 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Adaptada pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. UNESCO, 1994.

DORNELLES, J. O. F. **Histórico da Orientação no Brasil**. Santa Maria: [s.n.], 2003. Disponível em: < <http://www.orientacao.net> >. Acesso em: 10 out. 2003.

FAYARD, P. **O jogo da interação: informação e comunicação em estratégia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

FRIEDMANN, R. M. P. **Fundamentos de Orientação: cartografia e navegação terrestre**. Curitiba: PRO BOOKS; CEFET-PR, 2003.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GIMENO, S. J. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HERNÁNDEZ, F., VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEINMANN, L. **Trabajo de Investigación**. Universidad de Flores de Buenos Aires, Argentina, 2003. Santa Maria: [s.n.], 2003. Disponível em: < <http://www.orientacao.net> >. Acesso em: 10 out. 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MELLO, L. A. C. de. **Desporto Orientação: ferramenta pedagógica para a educação**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2004.

PAJUELO, J. G. **Guía práctica para escuelas del deporte de la orientación**. Chiclana, Espanha: Wanceulen Editorial Desportiva, 1999.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Convite à viagem. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, S. M. **A difusão das ideias de Piaget no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa do Psicólogo, 1999.

Submetido em 1º de julho de 2010

Aprovado em 09 de setembro de 2010